



## O *Sandbox* de Seguros Brasileiro: Uma Oportunidade Para Inovação

**Camila Leal Calais**

Advogada e sócia do escritório Mattos Filho Advogados.

[calais@mattosfilho.com.br](mailto:calais@mattosfilho.com.br)

### Resumo

---

O artigo apresenta uma visão geral, benefícios e desafios do *sandbox* de seguros brasileiro, uma estrutura regulatória experimental que permite que participantes selecionados testem produtos de seguros inovadores sob uma supervisão flexível e proporcional. O texto também expõe algumas das lições aprendidas e as melhores práticas dos dois primeiros ciclos do *sandbox*, bem como as perspectivas e recomendações para os próximos ciclos. Conclui-se que o *sandbox* de seguros brasileiro é uma oportunidade de inovação que pode beneficiar os participantes, o órgão regulador, o setor e os consumidores, bem como a economia e a sociedade brasileiras, mas que também envolve alguns desafios e riscos que precisam ser abordados e gerenciados.

### Palavras-chave

---

seguros; *sandbox*; inovação; SUSEP; *insurtechs*.

### Sumário

---

1. Introdução;. 2. Visão geral. 3. Benefícios e desafios do *sandbox* brasileiro. 4. Lições aprendidas e melhores práticas. 5. Perspectivas e recomendações para os próximos ciclos. 6. Conclusões.



## **Abstract**

---

### **The Brazilian Insurance Sandbox: An Opportunity for Innovation**

**Camila Leal Calais**

Lawyer and partner at Mattos Filho Advogados.  
[calais@mattosfilho.com.br](mailto:calais@mattosfilho.com.br)

## **Summary**

---

The article presents an overview, benefits and challenges of the Brazilian insurance sandbox, an experimental regulatory framework that allows selected participants to test innovative insurance products under a flexible and proportional supervision. The paper also exposes some of the lessons learned and best practices from the first two cycles of the sandbox, as well as the perspectives and recommendations for the next cycles. The article concludes that the Brazilian insurance sandbox is an opportunity for innovation that can benefit the participants, the regulator, the sector and the consumers, as well as the Brazilian economy and society, but that also involves some challenges and risks that need to be addressed and managed.

## **Keywords**

---

insurances; *sandbox*; innovation; SUSEP; insurtechs.

## **Contents**

---

1. Introduction; 2. Overview; 3. Benefits and challenges of the Brazilian sandbox; 4. Lessons learned and best practices; 5. Perspectives and recommendations for the next cycles; 6. Conclusions.



## **Sinopsis**

---

### **El Sandbox de Seguros Brasileño: Una Oportunidad Para la Innovación**

#### **Camila Leal Calais**

Abogada y socia de Mattos Filho Advogados.

[calais@mattosfilho.com.br](mailto:calais@mattosfilho.com.br)

## **Resumo**

---

El artículo presenta una visión general, beneficios y desafíos del *sandbox* de seguros de Brasil, un marco regulatorio experimental que permite a los participantes seleccionados probar productos de seguros innovadores bajo una supervisión flexible y proporcional. El artículo también expone algunas de las lecciones aprendidas y las mejores prácticas de los dos primeros ciclos del *sandbox*, así como las perspectivas y recomendaciones para los próximos ciclos. El artículo concluye que el *sandbox* de seguros de Brasil es una oportunidad para la innovación que puede beneficiar a los participantes, al regulador, al sector y a los consumidores, así como a la economía y la sociedad brasileñas, pero que también implica algunos desafíos y riesgos que deben ser abordados y gestionados.

## **Palabras-clave**

---

seguros; *sandbox*; innovación; SUSEP; *insurtechs*.

## **Sumario**

---

1. Introducción; 2. Panorama general; 3. Beneficios y desafíos del *sandbox* brasileño; 4. Lecciones aprendidas y mejores prácticas; 5. Perspectivas y recomendaciones para los próximos ciclos; 6. Conclusiones.



## 1. Introdução

O setor de seguros no Brasil está passando por uma transformação significativa, impulsionada pela rápida adoção de tecnologias digitais, pelo surgimento de novas necessidades e expectativas dos clientes e pela crescente concorrência das *insurtechs*. Para promover a inovação nesse ambiente dinâmico e complexo, o órgão regulador de seguros brasileiro, a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP lançou um *sandbox* regulatório em 2020, uma estrutura temporária e experimental que permite que participantes selecionados testem produtos de seguros sob uma supervisão flexível e proporcional.

O objetivo do *sandbox* é promover o desenvolvimento de novas soluções que possam aumentar o acesso, a efetividade e a qualidade do seguro para diferentes segmentos da população, especialmente os de baixa renda e carentes de tais produtos, bem como ampliar a eficiência, a transparência e a competitividade no setor de seguros. O *sandbox* também busca gerar percepções e *feedbacks* relevantes para a SUSEP, o setor como um todo e os consumidores, além de poder colaborar com a evolução futura da regulamentação e da supervisão do setor de seguros.

Neste artigo será apresentada uma visão geral do *sandbox* de seguros brasileiro, além de benefícios e desafios. Também serão expostas algumas das lições aprendidas e as melhores práticas dos dois primeiros ciclos do *sandbox*, bem como as perspectivas e recomendações para os próximos ciclos.

## 2. Visão geral

O *sandbox* de seguros brasileiro é baseado nos seguintes princípios e critérios: (i) é aberto a qualquer empreendimento que pretenda oferecer um produto de seguro inovador, independentemente de seu porte ou origem, desde que atenda aos requisitos de elegibilidade e adequação estabelecidos pela Superintendência de Seguros Privados; (ii) é limitado em termos de tempo, escopo e escala, o que significa que os participantes só podem operar no *sandbox* por um período máximo de três anos, com um mercado-alvo e uma base de clientes específicos e bem definidos, também com um valor máximo de prêmios e indenizações que podem ser cobrados e pagos, respectivamente; (iii) está sujeito a um regime regulatório flexível e proporcional, o que significa que os participantes podem se beneficiar de certas isenções, dispensas ou adaptações das regras e padrões existentes, dependendo da natureza e complexidade dos riscos, sob a supervisão e orientação da SUSEP; (iv) a SUSEP tem uma abordagem colaborativa, o que significa que os participantes necessitam compartilhar informações e dados relevantes com esse órgão regulador. Em contrapartida, este apoia tais participantes sempre que solicitado; e (v) os participantes devem cumprir as regras e os princípios de proteção ao consumidor, proteção de dados e combate à lavagem de dinheiro.



O *sandbox* opera em ciclos, cada um composto por quatro fases: inscrição ou aplicação; seleção; autorização; e autorização final. A fase de inscrição permanece aberta pelo período determinado no respectivo edital, durante o qual os interessados podem enviar seus projetos à SUSEP, seguindo formato e critérios padronizados. A fase de seleção envolve a avaliação e a classificação dos projetos pela pelo órgão, com base em aspectos como: inovação; viabilidade; escalabilidade; e alinhamento com o interesse público. A fase de autorização está ligada à aprovação formal do projeto e de alguns documentos apresentados pelos interessados, conforme exigido na regulamentação e no edital. Após a concessão da autorização, a seguradora *sandbox* poderá ser constituída e todos documentos e declarações deverão ser submetidos à SUSEP com o pedido para a autorização final de funcionamento. Somente após a concessão desta autorização final é que a seguradora *sandbox* poderá começar a operar.

O primeiro ciclo do *sandbox* de seguros brasileiro teve início em 2020, e o segundo, em 2021. Em ambos foram selecionados 32 projetos, sendo que 17 deles estão operando no *sandbox* desde o início de 2024.

### 3. Benefícios e desafios do *sandbox* brasileiro

O *sandbox* de seguros brasileiro oferece benefícios para os participantes, o órgão regulador, o setor e os consumidores.

Para os participantes, proporciona uma oportunidade de testar e validar suas ideias inovadoras e modelos de negócios disruptivos, não sendo necessária a completude de requisitos e custos regulatórios que, de outra forma, seriam aplicáveis. Também será viável o acesso à orientação e ao *feedback* da SUSEP e de outras partes interessadas, como investidores, e potencialmente ampliar e expandir suas soluções após o prazo do *sandbox*, tornando-se uma seguradora com licença permanente.

Para a Superintendência de Seguros Privados, é útil aprender com a experimentação e a inovação dos participantes, identificar e abordar os possíveis riscos e lacunas na regulamentação vigente, promover uma cultura regulatória mais proativa e adaptável e aprimorar sua capacidade e reputação como facilitadora e incentivadora da inovação no setor de seguros.

Para o setor, é uma oportunidade de explorar e adotar novas tecnologias, processos e parcerias, diversificar e melhorar as ofertas de seguros. Ademais, alcançar e atender segmentos de clientes novos e que ainda recebem menor atenção, para aumentar sua eficiência e competitividade no mercado.

Para os consumidores, é vantajoso contar com seguros mais baratos, acessíveis e adequados, possuir mais opções e controle sobre suas necessidades e preferências em relação a esse produto.

Entretanto, o *sandbox* também apresenta alguns desafios e riscos para as diferentes partes interessadas.



Para os participantes, envolve um alto nível de incerteza e complexidade, pois precisam lidar com os aspectos técnicos, operacionais e jurídicos de seus projetos, bem como com as eventuais mudanças e ajustes nas normas regulatórias durante o período do *sandbox* e com a possibilidade de não poderem continuar ou ampliar suas soluções após tal período. Além disso, embora o investimento na seguradora *sandbox* seja menor do que na seguradora de licença permanente, sempre há a preocupação com a viabilização dos recursos necessários, demonstrando a sua origem e a capacidade econômico-financeira dos detentores de controle da seguradora.

Para o órgão regulador, o *sandbox* envolve um alto nível de disponibilidade, responsabilidade e prestação de contas, pois é desejável o equilíbrio entre inovação, por um lado, e estabilidade e proteção, por outro. É relevante garantir a consistência, a justiça e a transparência dos processos de seleção e supervisão, bem como gerenciar as expectativas e percepções do consumidor e do setor como um todo.

Para o setor, isso envolve uma nova concorrência, a qual precisa ser constantemente analisada e enfrentar o surgimento de novos e ágeis participantes e produtos. Estes podem desafiar as incumbentes e fazer com que se adaptem e inovem para acompanhar as mudanças nas necessidades e preferências dos clientes e no ambiente regulatório em evolução.

Para os consumidores há um nível de confiança e conscientização que deve ser adquirido, com intuito de que haja entendimento e aceitação dos possíveis benefícios e riscos do uso de seguros novos e experimentais. É também uma maneira de apreender de que forma exercer seus direitos e responsabilidades como clientes informados e capacitados, buscando informações e assistência adequadas.

#### **4. Lições aprendidas e melhores práticas**

Os dois primeiros ciclos do *sandbox* de seguros brasileiro geraram boas lições aprendidas e práticas recomendadas para os participantes, o órgão regulador, o setor e os consumidores, tais como:

Para os participantes, é importante ter uma proposta de valor clara e convincente, um plano de negócios robusto e realista, uma equipe forte e diversificada e uma infraestrutura tecnológica sólida e segura, bem como a disponibilidade de envolver-se e colaborar com o órgão regulador, possuir investidores dispostos a amadurecer com o empreendimento e ser flexível e adaptável às mudanças nas condições regulatórias e de mercado.



Para o órgão regulador, é relevante possuir uma visão clara e consistente, um processo de seleção transparente e objetivo, um regime regulatório flexível e proporcional e uma equipe de supervisão dedicada e capacitada, além de comunicar e consultar o público e o setor. Outra premissa expressiva é monitorar e avaliar os resultados e impactos do *sandbox*

O setor deve buscar uma mentalidade proativa e inovadora, uma cultura centrada no cliente e uma atitude colaborativa e aberta. É preciso explorar e adotar novas tecnologias, processos e parcerias que possam aprimorar a oferta de produtos. Apoiar e aprender com os participantes do *sandbox* e suas experiências são também bons objetivos.

Para os consumidores, é importante ter uma abordagem curiosa e em constante busca por informação, uma voz crítica e orientada para o *feedback*, bem como acessar e se beneficiar dos seguros novos e experimentais que possam atender às suas necessidades e preferências. É pertinente para o cliente se proteger e exercer seus direitos e responsabilidades como tal, pesquisar e receber informações e assistência adequadas.

## 5. Perspectivas e recomendações para os próximos ciclos

Espera-se que o *sandbox* de seguros brasileiro continue e se expanda nos próximos ciclos, com o objetivo de consolidar e ampliar a inovação no setor de seguros e de contribuir para o desenvolvimento e o crescimento do setor de seguros na economia e na sociedade brasileiras. Algumas das perspectivas e recomendações para os próximos ciclos são:

Aumentar os seguros e suas características, ampliando o escopo e os critérios do *sandbox*, também promovendo e facilitando a participação de diferentes tipos de empreendedores, especialmente os que se concentram nos segmentos de baixa renda da população e nas questões e desafios sociais e ambientais.

Melhorar a qualidade e o impacto dos participantes e produtos, fortalecendo os processos de seleção e supervisão, no sentido de fornecer mais orientação e apoio aos participantes, bem como medindo e relatando os resultados e impactos do *sandbox*, em termos de inovação, viabilidade, escalabilidade e alinhamento com o interesse público.

Promover a integração e a colaboração dos públicos envolvidos, criando e facilitando plataformas e redes que permitam a troca e o compartilhamento de informações, dados e práticas recomendadas. Um bom intuito é desenvolver e implementar soluções conjuntas e complementares entre os participantes, o órgão regulador, o setor e os consumidores.



## 6. Conclusão

O *sandbox* de seguros brasileiro é uma iniciativa pioneira e promissora, que pode promover a inovação no setor de seguros e beneficiar os participantes, o órgão regulador, o setor e os consumidores, bem como a economia e a sociedade brasileiras. No entanto, também envolve alguns desafios e riscos que precisam ser abordados e gerenciados, os quais exigem a colaboração e a coordenação das diferentes partes interessadas. Os dois primeiros ciclos do *sandbox* proporcionaram algumas valiosas lições aprendidas e melhores práticas, assim como algumas perspectivas e recomendações para os próximos ciclos, que podem ajudar a aprimorar o seu máximo potencial. O *sandbox* de seguros brasileiro é uma oportunidade de inovação que permanecerá trazendo bons frutos e deve continuar a ser olhada como uma iniciativa relevante para o setor.